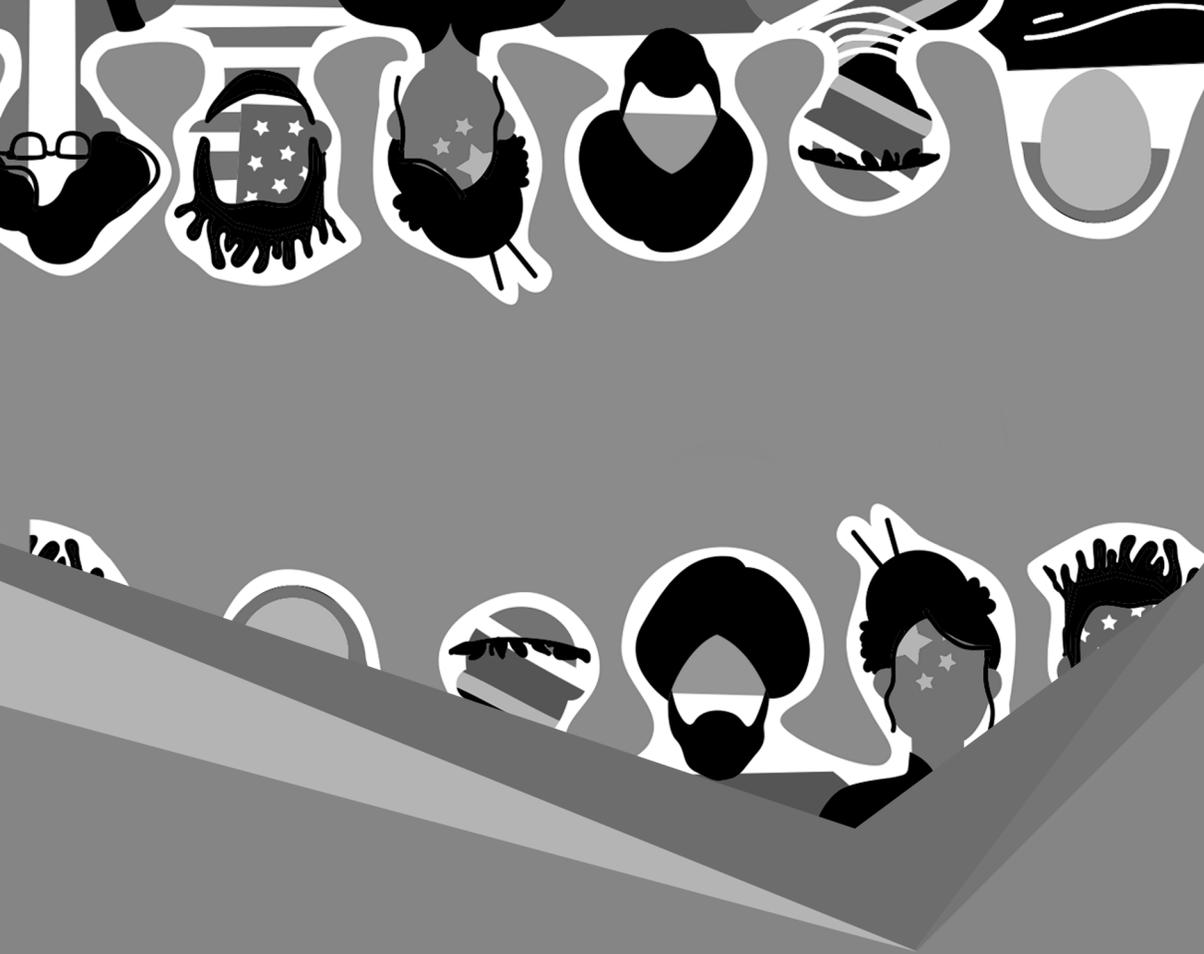




FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020



FATIMA SABRINA DA ROSA
(ORGANIZADORA)

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fatima Sabrina da Rosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F339 Fenomenologia e cultura: identidades e representações sociais 2 / Organizadora Fatima Sabrina da Rosa. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-487-0

DOI 10.22533/at.ed.870202610

1. Fenomenologia. 2. Cultura. I. Rosa, Fatima Sabrina da (Organizadora). II. Título.

CDD 142.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A presente obra apresenta uma coleção de nove textos de diferentes pesquisadores e instituições do país preocupados com questões relativas à cultura e à produção de identidades. Apresenta uma abordagem transdisciplinar e tem por objetivo a divulgação de investigações científicas com vistas à popularização da produção acadêmica e sua maior inserção social, de modo que o formato e-book favorece essa intenção por oferecer amplo acesso.

A riqueza desta coletânea reside no fato de que, tendo como ponto focal a cultura e a produção de identidades, o conjunto dos textos traz diferentes metodologias e técnicas de pesquisa entre elas a História Oral e a Arqueologia Etnográfica, bem como Análise de Discurso. Além disso, os textos aqui apresentados trazem cenários empíricos muito distintos, que atravessam o Brasil de Sul a Norte, tratando de mapear diferentes formas de vida e organização cultural, para os quais, em conformidade com a ponto de vista da fenomenologia, os autores elegeram os métodos mais adequados de investigação de acordo com o fenômeno que buscavam captar e descrever. De modo que o conjunto dos textos demonstra a amplitude do campo de investigação que abarca os estudos sobre cultura, representações sociais, identidades e seus desdobramentos. De modo que se faz necessário destacar alguns pontos importantes em cada contribuição trazida nesta coletânea.

O primeiro texto, **Representação social do manguezal durante ritual de cura/pajelança num terreiro de Tambor de Mina em São Luís, Maranhão**, traz uma importante reflexão acerca da profunda relação entre o ecossistema manguezal e as práticas religiosas da comunidade que o territorializa, bem como reflete sobre a forma como elementos fundamentais deste ecossistema se fazem representados nos rituais por eles efetuados, incidindo, por consequência, na identidade coletiva desta comunidade.

A comunicação de número dois, **Cultura e Conflito: Intersecções entre o popular e os processos de hibridização no cenário dos Bondes de Porto Alegre**, realiza uma breve apreciação teórica sobre os conceitos de cultura de forma geral, cultura popular e cultura maciça, bem como apresenta o cenário social dos Bondes de Porto Alegre (sociabilidade juvenis), os quais utilizam do conflito como forma de lograr espaços de projeção para suas identidades culturais utilizando-se de um manejo dos formatos popular e maciço em processos de hibridação.

Já o texto **Uma Proposta Contra Hegemônica: O Etnodesenvolvimento como instrumento de valorização cultural**, realiza uma importante crítica sobre a noção de Desenvolvimento Sustentável atentando para as nuances etnocêntricas e capturadas pelo discurso capitalista que o termo engendra. Em substituição, os

autores propõem o paradigma do etnodesenvolvimento, segundo o qual seguiriam preservadas as práticas e crenças das comunidades tradicionais, possibilitando o desenvolvimento associado à autonomia cultural.

Do mesmo modo, a relação entre cultura e desenvolvimento aparece na investigação **Feiras Agroecológicas: que relações se desenvolvem nesses espaços?** na qual os autores apresentam as estruturas relacionais que se organizam a partir de formas de produção, comércio e consumo não-convencionais. O Estudo de Caso, levado a cabo com famílias de uma associação de produtores agrícolas e seus respectivos clientes, ressaltou as relações sociais intrínsecas em que vínculos são construídos e reforçados na interação promovida pelas feiras.

O texto **A Complexidade dos Direitos Humanos em educação no processo migratório da América Latina** realiza um debate acerca do tema do multiculturalismo na América Latina, associado com o tema da educação em Direitos Humanos e da teoria da complexidade. Para tanto realiza uma breve pesquisa bibliográfica que abarca questões ligadas a globalização como as migrações recentes e a urgência de pensar a educação levando em consideração esses novos contextos multiculturais.

A semelhança do que acontece com o primeiro texto da coletânea, a investigação etnográfica **Os Ribeirinhos do Rio Mapuá, Arquipélago de Marajó: modos de vida, cosmologia, práticas materiais e simbólicas** resalta a relação entre os elementos do território habitado e as práticas materiais e simbólicas perpetradas pela comunidade. Além disso, a relação passado/presente e a noção de memória é destacada pela autora para descrever a forma como as comunidades tradicionais do Mapuá significam suas práticas e configuram sua identidade cultural.

De modo semelhante, a noção de memória aparece destacada no texto **Manuel Bandeira e os prenúncios da morte**. Nesta análise, a noção de memória é trazida para explicitar a forma como a identidade de Bandeira se constitui numa relação tensa entre passado e presente, bem como na ausência de futuro. Desse modo, o texto convida o leitor a observar trechos da obra de Bandeira em que as representações sociais sobre a morte e a memória de episódios ligados a perdas afetivas constituem um processo de formação da identidade do autor.

Ainda refletindo sobre a memória na formação das identidades, a comunicação **Mídia, narrativas e memória transfronteiriça na vivência pessoal**, trata de explicitar a forma como as memórias individuais se entrelaçam com experiências coletivas na formação de identidades e representações de pessoas que vivenciaram o contexto de fronteira no estado do Rio Grande do Sul. Essa narrativa é construída a partir da descrição do processo de construção de um documentário realizado com os entrevistados em questão.

Também ambientada em um contexto fronteiriço, a comunicação **Preâmbulo**

da queda do presidente do Paraguai na TV brasileira e no imaginário da fronteira Paraguai-Brasil é didática na forma como apresenta a interferência das representações midiáticas no modo como as identidades nacionais são concebidas. A análise traz trechos de discursos da mídia e de entrevistas realizadas pela autora, em ambos lados da fronteira, nos quais se destacam as interferências promovidas pelas informações veiculadas na maneira como a população paraguaia e brasileira passa a ver a situação política no país vizinho, a qual se relaciona com a forma como configuram sua identidade cultural.

Embora tratem de contextos e métodos muito diferentes, cabe destacar que as investigações aqui apresentadas convergem no sentido de apresentar a noção de representações sociais como fundamental para a configuração das identidades e da forma como indivíduos se veem e se inserem no mundo de forma individual ou coletiva.

A pesquisa e a escrita que envolve o tema da cultura e das representações exige, acima de tudo, um olhar sensível e atento às especificidades das coletividades observadas. Ainda que utilizando diferentes abordagens, o somatório dos trabalhos ressalta a importância das formas de organização coletiva, das relações, representações sociais e da memória na produção e manutenção das identidades culturais. Nesse sentido, acredita-se que a coletânea oferece a possibilidade de perceber a amplitude do campo de investigação da cultura e compreender a riqueza do trabalho elaborado a partir da inserção atenta e comprometida com contexto de estudo e os sujeitos envolvidos.

Fatima Sabrina da Rosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MANGUEZAL DURANTE RITUAL DE CURA/ PAJELANÇA NUM TERREIRO DE TAMBOR DE MINA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO Flávia Rebelo Mochel Edson Vicente da Silva DOI 10.22533/at.ed.8702026101	
CAPÍTULO 2	16
CULTURA POPULAR E OS BONDES: INTERSECÇÕES ENTRE O POPULAR E OS PROCESSOS DE HIBRIDIZAÇÃO Fatima Sabrina da Rosa DOI 10.22533/at.ed.8702026102	
CAPÍTULO 3	28
UMA PROPOSTA CONTRA HEGEMÔNICA: O ETNODESENVOLVIMENTO COMO INSTRUMENTO DE VALORIZAÇÃO CULTURAL Leonardo Augusto Couto Finelli Rânely Nayara Pereira Cruz DOI 10.22533/at.ed.8702026103	
CAPÍTULO 4	36
FEIRAS AGROECOLÓGICAS: QUE RELAÇÕES SE DESENVOLVEM NESSES ESPAÇOS? Adilson Tadeu Basquerote Eduardo Pimentel Menezes DOI 10.22533/at.ed.8702026104	
CAPÍTULO 5	45
A COMPLEXIDADE DOS DIREITOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO NO PROCESSO MIGRATÓRIO DA AMÉRICA LATINA Rosa Elena Bueno Araci Asinelli-Luz Adão Aparecido Xavier Jenifer Cristina Bueno Alessandra de Paula Pereira Tatiane Delurdes de Lima-Berton DOI 10.22533/at.ed.8702026105	
CAPÍTULO 6	55
OS RIBEIRINHOS DO RIO MAPUÁ, ARQUIPÉLAGO DE MARAJÓ: MODOS DE VIDA, COSMOLOGIA, PRÁTICAS MATERIAIS E SIMBÓLICAS Eliane Miranda Costa DOI 10.22533/at.ed.8702026106	

CAPÍTULO 7	68
MANUEL BANDEIRA E OS PRENÚNCIOS DA MORTE Vitor Hugo da Silva DOI 10.22533/at.ed.8702026107	
CAPÍTULO 8	79
MÍDIA, NARRATIVAS E MEMÓRIA TRANSFRONTEIRIÇA NA VIVÊNCIA PESSOAL Ada Cristina Machado Silveira Bernardo Abbad da Rocha Suélen de Lima Lavarda DOI 10.22533/at.ed.8702026108	
CAPÍTULO 9	89
PREÂMBULO DA QUEDA DO PRESIDENTE DO PARAGUAI NA TV BRASILEIRA E NO IMAGINÁRIO DA FRONTEIRA PARAGUAI-BRASIL Roberta Brandalise DOI 10.22533/at.ed.8702026109	
SOBRE A ORGANIZADORA	105
ÍNDICE REMISSIVO	106

CAPÍTULO 1

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO MANGUEZAL DURANTE RITUAL DE CURA/PAJELANÇA NUM TERREIRO DE TAMBOR DE MINA EM SÃO LUÍS, MARANHÃO

Data de aceite: 01/10/2020

Flávia Rebelo Mochel

Universidade Federal do Maranhão
São Luís- Maranhão
ORCID 0000-0001-5911-3171

Edson Vicente da Silva

Universidade Federal do Ceará
Fortaleza- Ceará
ORCID 0000-0001-5688-750X

RESUMO: A relação entre o ecossistema manguezal e a produção religiosa-cultural da comunidade de Tambor de Mina, foi investigada durante ritual de Cura/Pajelança, em São Luís, Maranhão. O estudo foi realizado a partir de atividades de campo no terreiro de Tambor de Mina Ilê Amãhousú, no bairro Vila Embratel, apoiando-se nas metodologias da pesquisa fenomenológica, etnográfica (observação participante), hermenêutica. Foram registrados em áudio, vídeo e em caderno de campo a organização do espaço (barracão), as doutrinas (cantos), os instrumentos, vestimentas e materiais usados pelo curador/pajé. Utilizou-se a pesquisa naturalística na investigação sobre manguezais locais e de outras regiões, para levantamento e identificação das espécies da fauna e flora, e características das forças ambientais do ecossistema (substratos, águas costeiras, entre outros). A análise dos resultados baseou-se na abordagem das representações sociais como aporte para dimensionar e compreender a participação e relevância do manguezal nos

rituais de Cura do Tambor de Mina maranhense, bem como sua importância na contribuição para a sensibilização socioambiental e conservação desse ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedo de Cura; manguezais; Tambor de Mina; representação social.

SOCIAL REPRESENTATION OF MANGROVE DURING HEALING RITUAL OF PAJELANÇA IN TAMBOR DE MINA HOUSE, SÃO LUÍS, MARANHÃO STATE

ABSTRACT: The relationship between mangrove ecosystems and the religious-cultural production in a community of the traditional african-religion denominated Tambor de Mina was studied during the rites of Cura/Pajelança (traditional Shamanism healing rites), in São Luís, Maranhão State. The investigation was carried out from field work in the cult house of the Ilê Amãhousú, using the methodologies of phenomenological, ethnographic and hermeneutics research. The organization of the house, the sacred songs (doctrines), the instruments, clothing and materials used by the Pajé (shaman) were recorded. Naturalistic research was also used in the investigation of mangroves to survey and identify the species of fauna and flora, as well the driven forces of the ecosystem. Social representation approach allowed to identify the relevance of mangrove elements in the community imagination that address to sociocultural aspects needed for life in collectivity. The magical and sacred perspective also acts as a diffuser of knowledge and sensitizes the community about the importance of mangrove conservation.

KEYWORDS: Mangroves; social representation; Tambor de Mina; shamanism.

1 | INTRODUÇÃO

A interação entre os manguezais e a humanidade remonta aos registros pré-históricos encontrados em sítios arqueológicos, como os sambaquis, e a presença dos manguezais na vida das comunidades costeiras tem se apresentado no manejo das espécies na construção de casas, embarcações, tingimento de velames e redes de pesca, medicina popular, confecção de instrumentos musicais, na culinária tradicional, no folclore, entre outras expressões dessa fusão socioambiental (MOCHEL et.al. , 2020). O litoral dos estados do Maranhão, Pará e Amapá, juntos, formam a Amazônia Costeira, e apresentam uma das maiores áreas contínuas de manguezais do mundo (KJERFVE et al, 2002; MOCHEL, 2011). No Maranhão, as pesquisas realizadas em áreas de manguezais tanto íntegras quanto degradadas revelam bosques com grande heterogeneidade estrutural, funcional e dinâmica (FONSECA et. al., 2016; MOCHEL, 2019, 2009, 2002, 1997 ; COSTA, 2006).O manguezal também está presente na maior parte do litoral brasileiro estendendo-se do Amapá, desde Cabo Orange (latitude 4° N) até Laguna em Santa Catarina (latitude 28° 30' S) (MOCHEL, 2011). Nos países tropicais, incluindo o Brasil, há uma expressiva perda de manguezais, nas últimas décadas, por ações humanas como aterros, drenagens e ocupação urbana desordenada ameaçando os bens e serviços ambientais por eles ofertados (MOCHEL, 2002). Além disso, os manguezais estão entre os ecossistemas mais vulneráveis às mudanças climáticas globais e aumento do nível dos mares (MOCHEL, 2017). É de importância considerar as causas e consequências dessas perdas sobre as comunidades tradicionais, em particular no que diz respeito a perda de seu *modus vivendi*, sua cultura e religião. É também relevante examinar o papel da cultura dessas comunidades, particularmente da religião afro-brasileira, na conservação e sustentabilidade do ecossistema manguezal. Portanto, é pertinente investigar como as comunidades interagem com esse ecossistema em suas estruturas de organização, como é o caso de seus sistemas religiosos, inserindo-se aí a presença dos manguezais nos seus procedimentos sagrados e mitologias.

Em suas investigações sobre a religião afro-brasileira, BASTIDE (1971), conceitua o “mito em ação”, no qual o mito determina o rito e AUGRAS (2008) discorre sobre a identidade mítica nagô na sociedade brasileira. No Maranhão, os trabalhos realizados sobre o Tambor de Mina por Sérgio Ferretti (FERRETTI, 2009; 2002; 1986), Mundicarmo Ferretti (FERRETTI, 2000; 1995;1991), Euclides Talabyan Ferreira (FERREIRA,2013; 2002), Yeda de Castro (CASTRO, 2004), entre outros, descrevem mitologias e rituais de entidades espirituais africanas (voduns e orixás)

e não africanas (encantados e caboclos), relacionando-as às diversas culturas (indígena, portuguesa, africana, outras) e religiões que, por meio da convivência, influenciaram e influenciam os seus membros de culto, bem como à sua ideologia dominante.

De um modo geral, os estudos realizados nos rituais em terreiros de Tambor de Mina maranhenses enfatizam, principalmente, o caráter antropológico, sociológico e sociopolítico, além da cultura popular afro-religiosa. Na presente investigação procurou-se incluir a abordagem socioambiental, por meio das representações sociais (JODELET, 2001;) ou seja, a inserção socioambiental na expressão das práticas coletivas a partir dos refinamentos da proposta de Moscovici sobre o modo como as comunidades percebem o seu “*estar no mundo*” (JODELET, 2009) alinhadas com a forma com que resignificam e expressam o meio ambiente no seu imaginário. Nesse contexto, as comunidades que vivem no litoral traduzem e representam os ambientes da zona costeira, onde vivem e interagem, em suas expressões e práticas culturais. Frequentemente, essas representações coletivas tem funções sociais que tanto convencionalizam objetos, pessoas e fatos, quanto são prescritivas, ou seja, que decretam o que deve ser pensado (REIS et. al., 2011). Portanto, as representações sociais permitem, a partir do enfoque na coletividade e nas tradições, uma abordagem de sensibilização e de promoção de mudanças de comportamento, especialmente importantes em períodos de grandes mudanças (ANDRADE JUNIOR et. al. 2004). Insere-se, nessa perspectiva, o interesse pela participação, importância, e (re)significados dos ecossistemas (manguezais, praias, dunas, rios, etc), seus componentes (fauna, flora) e elementos estruturantes (forçantes ambientais) na construção dos rituais, dos processos mediúnicos e das narrativas míticas.

No Maranhão, o mosaico de comunidades que vivem em áreas de manguezais inclui aquelas formadas por pescadores, catadores de caranguejos, marisqueiras, comunidades rurais, remanescentes de quilombolas e indígenas. Estabelecem-se nesse ecossistema dele dependendo, direta ou indiretamente, para sua sobrevivência, seja como fonte de alimentos, de energia e combustível (lenha e carvão), e como matéria prima para a construção de suas casas e embarcações, bem como para o preparo de corantes e remédios. Mesmo com o crescimento dos povoados e centros urbanos em áreas de manguezal, observa-se a relação das comunidades com o ecossistema: vendedores ambulantes, supermercados, bares e restaurantes oferecem os frutos do manguezal como caranguejos (*in natura* ou beneficiado sob a forma de carne catada e patinhas), ostras, sururus e outras espécies que tem, pelo menos, parte do seu ciclo vital no manguezal como camarões, peixes, mariscos (MOCHEL et.al., 2020). Nas manifestações culturais, o tronco de árvores do mangué é transformado em tambores, coberto por couros de animais, e

confere os ritmos e tons nas parselhas do Tambor de Crioula e nas caixas do Divino Espírito Santo. Essas expressões e representações conferem a essas comunidades peculiaridades e identidades muito próprias. Na presente investigação, buscou-se verificar elementos do ecossistema manguezal que são apresentados durante o ritual de Cura/Pajelança, em uma comunidade de religião de matriz africana de Tambor de Mina, estabelecida em São Luís, no litoral maranhense.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de Estudo

A área de estudo localiza-se no município de São Luís, capital do Estado do Maranhão, na porção oeste do interior do Golfão Maranhense e inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) de Upaon-Açu\ Miritiba (Figura 1). A investigação foi conduzida no Ilê Ewê Omó D'Òsányin Amãhousú (Ilê Amãhousú), um terreiro de Tambor de Mina jêje-nagô situado no Residencial Paraíso, bairro da Vila Embratel, assentado em espaço arborizado, limítrofe entre a área urbana e o manguezal do Parque Estadual do Bacanga. O terreiro é chefiado pelo Vodunsu-Hunsudahou Pai Mariano Frazão (Alassá Ewê), filho de santo do falecido Talabyan Euclides Menezes Ferreira (Lissanon), da Casa Fanti-Ashanti. Pai Mariano é consagrado ao Vodun Tó Dewê (orixá Ossanyin) e também é curador, atendendo pessoas mesmo que não pertençam à comunidade de santo. Pai Mariano conta com o suporte do Vodunsu-Hunsudahou Francinaldo Gaioso Santos, pejigan da casa., da Vodunsi-Hunjaí Valdelina da Conceição (Mãe Concita) Onotchêvisi, da Vodunsi-Hunjaí Delcy da Conceição, auxiliar da mãe Concita e irmã biológica de Pai Mariano, e Alicidéia Moraes Vodunsi-Souhunsi (MOCHEL et. al., 2018). Entre os rituais, cerimônias e atividades tradicionalmente realizados no terreiro estão o Tambor de Mina, o Brinquedo de Cura ou Passagem de Cura, (como é denominado o ritual de cura ou pajelança), o Baião de Princesas e o Bumba meu Boi de Encantado.

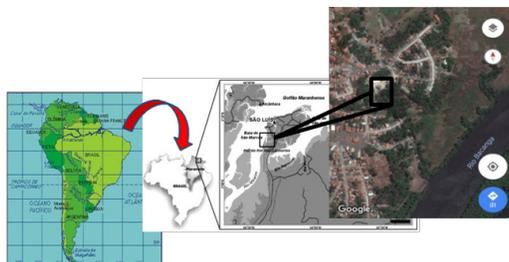


Figura 1. Localização do terreiro de Mina Ilê Amãhousu, na Vila Embratel, Ilha de São Luís, Estado do Maranhão (imagem: Google Earth, 2017).

Fonte: Mochel et.al., 2018.

2.2 Trabalhos de campo e análises de dados

Foram registradas as manifestações socioculturais e religiosas dos rituais de Brinquedo de Cura (rituais de Cura/Pajelança), buscando-se as relações e interações com o ecossistema manguezal. A abordagem metodológica baseou-se nas contribuições da fenomenologia e hermenêutica, da pesquisa etnográfica (observação participante), da pesquisa naturalística e da análise de conteúdos (OLIVEIRA, 2016; BEAUD et.al, 2014; MERLEAN-PONTY, 2006; GRUBITS, et. al. 2004), seguindo, a estrutura proposta por CARNEIRO (2008) e TRIVINOS (2006). Nos trabalhos de campo foram utilizadas a Observação Participante, uma vez que a autora é Vodúnsi do Ilê Amãhousú e, portanto, os registros foram obtidos diretamente com as lideranças e dos rituais de Cura. A pesquisa Naturalística foi usada para o levantamento das áreas de manguezal tanto na Bacia do Rio Bacanga, região onde se insere o terreiro, quanto em outras áreas do litoral, para o registro das espécies de fauna e flora, seus elementos estruturantes e principais forçantes ecossistêmicas como tipos de substratos (lama, lama e areia), marés, salinidade (águas doces, salobras e salgadas), entre outras.

As informações foram obtidas tanto por gravações de áudios e vídeos durante os rituais de Brinquedo de Cura, quanto por meio de entrevistas não-estruturadas, isto é, deixando-se a pessoa livre para responder a questão até sentir-se plenamente satisfeita com a informação/explicação que forneceu (TRIVINOS, 2006). As entrevistas foram gravadas com o auxílio de aparelho MP3 ou com aparelho celular. Desenhos, esquemas e informações complementares foram registrados em caderno de campo, e os registros fotográficos e gravações de vídeos de curta duração foram obtidos com uma câmera digital. Após os trabalhos de campo, os áudios, vídeos e as entrevistas foram arquivados e os conteúdos foram degravados e digitados na íntegra, preservando-se as frases e do jeito que foram narrados, cantados ou representados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os manguezais da Bacia do Rio Bacanga, incluindo nas proximidades do Ilê Amãhousú, apresentam as espécies de árvores que são encontradas no restante do litoral maranhense como o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*, *R. racemosa* e *R. harrisonii*), a siriba ou mangue preto (*Avicennia germinans* e *A. schaueriana*), a tinteira ou mangue branco (*Laguncularia racemosa*) e o mangue de botão (*Conocarpus erectus*). Apesar dos impactos ambientais advindos da ocupação do espaço pelos bairros da cidade de São Luís, os manguezais remanescentes ainda apresentam, em vários locais, uma vegetação adensada e com vigor reprodutivo

(inflorescências e propágulos). Há o predomínio de águas salobras porém as águas se tornam doces à montante, nos períodos de maior vazão do rio e com a contribuição da precipitação pluviométrica (AMORIM, et. al.,2017). No corpo hídrico do Rio Bacanga os processos de circulação e de mistura tornaram-se deficientes, em função da Barragem do Bacanga, o que favorece o acúmulo de efluentes de esgotos e resíduos sólidos (AMORIM et al., 2017). Apesar dos impactos ambientais advindos da ocupação do espaço pela cidade de São Luís, a fauna dos manguezais da Bacia do Bacanga exibe uma diversidade de espécies que também são observadas em demais manguezais do litoral maranhense, como caranguejos (*Ucides cordatus*), aratus (*Goniopsis cruentata*), guaxinim (*Procyon cancrivorous*), jibóia branca (*Boa* sp), macacos (prego, soim, capijuba), tamanduás, o guará (*Eudocimus ruber*), garças variadas, socós, maçaricos, e muitas outras espécies (MOCHEL, 2011) A presença marcante dos manguezais perpassa, portanto, no cotidiano das comunidades que residem próximas a esse ecossistema e, muitas vezes, com ele se relacionam, inclusive para diversão e lazer. Boa parte dos terreiros de Tambor de Mina da Ilha de São Luís localizam-se próximos aos manguezais ou em bairros que até os anos 1970 e 1980, eram áreas de mangue que foram sendo, paulatinamente, aterradas.

FERRETTI (2010) relata que, em São Luís, vários terreiros foram fundados por mineiros que também eram curadores e mantiveram seus rituais de Cura após sua feitoria no Tambor de Mina, porém os terreiros de mina mais antigos, a Casa das Minas e a Casa de Nagô, não realizavam rituais de pajelança. Os rituais de cura/pajelança nos terreiros de mina em São Luís são chamados de “Brinquedo de Cura” e são mais envolvidos com atividades terapêuticas do que o Tambor de Mina. Outra denominação que esses rituais recebem é “pena e maracá” pelo fato do pajé tocar um maracá e usar um penacho de aves, geralmente de arara, durante as cerimônias (FERRETTI, 2014)

No Ilê Amãhousú, o ritual de Brinquedo de Cura é realizado no barracão onde também se desenvolvem os rituais de Tambor de Mina e Baião de Princesas. Na parede, os quatro guardiões protetores da casa sincretizados nos santos católicos São Benedito, Santa Bárbara, São Sebastião e São Lázaro, e, ao centro, um quadro com a imagem de Jesus Cristo ladeado por imagens de Nossa Senhora e do Sagrado Coração. No Brinquedo de Cura do Ilê Amãhousú a mesa é coberta por toalha branca sobre a qual ficam as imagens de Santo Antônio, Nossa Senhora da Conceição, São Luís Rei de França e de São Miguel Arcanjo. À mesa ficam bebidas (cachaça, conhaque), charutos, as glanchamas, fitas que são amarradas aos braços e à cintura do pajé momento da “abertura da mesa” e servem para dar proteção e firmeza ao corpo durante a incorporação com os espíritos (encantados). Os instrumentos usados são três pandeiros e uma cabaça, percutidos por filhos de santo do terreiro, e o maracá que é tocado por Pai Mariano para comandar

as pausas e sequências que indicam as passagens (chegadas e retiradas) dos espíritos no barracão, daí o Brinquedo de Cura também ser chamado Passagem de Cura. Na outra mão, Pai Mariano carrega um penacho de arara e sobre a cabeça um cocar de penas diversas (Figura 2)



Figura 2. Mesa do ritual de Brinquedo de Cura e o pajé Pai Mariano no barracão do Ilê Amãhousú.

Fotos: Flávia Mochel.

Na assistência participam filhos de santo da casa e de terreiros convidados e o público em geral, com a presença de muitas crianças, cuja faixa etária varia de bebês de colo à pré-adolescentes. Durante o ritual, é disposta uma cadeira no centro do barracão para os trabalhos com pessoas que estão necessitadas de tratamento espiritual. Após os procedimentos terapêuticos, a cadeira é retirada e o ritual continua, com os participantes cantando e batendo palmas enquanto Pai Mariano recebe os encantados que são anunciados ao público pelas doutrinas cantadas. No Brinquedo de Cura do Ilê Amãhousú passam diversas entidades e é bem expressiva a presença das Linhas das Águas doces e salgadas, como as mães d'água e os encantados de praias e ambientes costeiros do Maranhão (Araçagi, Olho D'Água, Lençóis, Caçacueira, entre outros). A presença do manguezal nos rituais é verificada nas doutrinas e seus encantados, e se referem principalmente às espécies de fauna e flora, mas também falam das lamas e das marés. Ressalta-se que a espécie de árvore do manguezal popularmente denominada de siriba ou siribeira (*Avicennia germinans*), tem um papel importante nos cultos afro-religiosos, uma vez que seu tronco é tradicionalmente usado na confecção dos abatás, os tambores sacralizados, cuja função primordial é de invocar as entidades espirituais nas cerimônias ritualísticas. A representação social da siriba para a coletividade extrapola o objeto material e assume o respeito pelo encantado siribeira e sua

relação com a invocação do principal santo protetor da casa, São Benedito.

Meu São Benedito, vaqueiro

a minha sina é de campiar no mar

Mas eu moro é debaixo

daquele pé de siribeira

aonde eu vejo os encantados
passá

Segundo ALEXANDRE (2000) “o estudo das representações sociais é valioso na observação dos fenômenos psicossociais. Destacamos o caráter social das representações porque o homem não é um ser isolado”. A coletividade do terreiro encontra, nos rituais, uma gama de mensagens que as remete, por meio do imaginário, do místico e do sagrado, ao ambiente natural, à forma e ao funcionamento dos seres vivos e às suas relações de interdependência. Os rituais resignificam essas relações de modo que a natureza, personificada em seus encantados, promova ensinamentos e aprendizados para a vida em comunidade.

Na doutrina do macaco, a seguir, o formato de seu corpo natural (Figura 3) traduz, no ritual de Cura, a mensagem para que não se tenha “olho grande” com os outros, ao mesmo tempo que se espera a proteção do encantado contra a inveja, a cobiça (“olho grande”) do outro.

Macaquinho da beira do mangue

não me olhe com esses olhos
grandes

Siu, siu, siu, macaquinho,

não me olhe com esses olhos
grandes.



Figura 3. A. Macaco prego (*Cebus apella*) e guará jovem (*Eudocimus ruber*) sobre tronco de mangue vermelho no manguezal de Alcântara, MA

Fotos: Flora Mochel Thrall.

O guará (*Eudocimus ruber*) também está representado tanto no ritual de Cura como no Tambor de Mina, Baião de Princesas no Ilê Amãhousú (Figura 3). Há algumas versões da doutrina do guará, em outros terreiros maranhenses. A doutrina cantada no ritual de Cura no Ilê Amãhousú é a mesma cantada no Baião de Princesas da Casa Fanti-Ashanti, levada do Terreiro do Egito por Pai Euclides Ferreira e foi gravada em CD pelo grupo musical A Barca. Essa doutrina traz a coexistência, no espaço natural-sagrado do manguezal, do guará e do jacaré (Figura 4), que são encontrados, de fato, em vários manguezais brasileiros. Entre as espécies de jacaré que ocorrem nos manguezais há o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) no litoral sul e sudeste brasileiros (COUTINHO et. al., 2013) e o jacaré-tinga (*Caiman crocodilus*) no litoral amazônico, que se distribui desde águas doces até salobras e seus ninhos foram observados em manguezais do Delta do Parnaíba, em áreas não inundáveis. (FARIAS et al. 2013). A representação social do guará foi abordada por SCHERER et. al (2014) que demonstra a relação de afetividade e admiração de uma comunidade tradicional com o retorno dos guarás após vários anos de desaparecimento dos manguezais locais.

No Brinquedo de Cura, a doutrina do guará, que se segue, traz mensagens sobre comportamentos indesejáveis para a comunidade do terreiro: a fofoca “*quem fala de mim*” e a pessoa falsa “*por que jacaré, tu falou de mim*”

Ô guará, guará,
ô guará mirim
pelos olhos eu conheço
quem fala de mim.
Nunca vi guará mirim
tomá banho na maré,
por quê por quê jacaré
tu falou de mim

Nos manguezais, além dos guarás, encontram-se várias espécies de garças que também estão representadas nas doutrinas, uma delas é a garça morena. Verifica-se que, na linguagem popular, a garça morena é um nome mais genérico, variando de uma região para outra, e corresponde a mais de uma espécie (*Egretta caerulea*, *Ardea cocoi*,). Sua ocorrência em ambientes associados a manguezais é bastante comum como campos inundáveis e lagoas costeiras, áreas urbanas e a doutrina da garça morena mostra que o encantado está sempre ao longo do caminho, por todo o caminho.

Sou garça morena
da beirinha do caminho

Algumas serpentes são encontradas em manguezais se enroscando e descansando principalmente sobre as siribas como é o caso da jiboia-branca (*Boa* sp) que comumente caça pequenos mamíferos e aves, e também ocorrem em manguezais do Rio Mearim, e ao longo do litoral maranhense (Figura 4). Na doutrina da jiboia-branca se pede ao encantado que se compadeça e retire as marcas, as sujeiras, as impurezas da pessoa.

Jiboia-branca não sejam assim
tu tira teu selo
de cima de mim
Ai, jiboia-branca
Jiboia-branca lá do rio do Mearim



Figura 4 Jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) sob o mangue vermelho (*Rhizophora mangle*) nos manguezais da Ilha da Gigóia, complexo lagunar da Barra da Tijuca, RJ e jiboia branca (*Boa* sp) sobre siriba (*Avicennia germinans*) na Baía de Turiaçu, MA.

Fotos: Flavia Mochel.

O guaxinim (*Procyon cancrivorous*), que em muitas comunidades maranhenses também é chamado de guaxelo, captura caranguejos com os quais se alimenta e é uma espécie comum nos manguezais em todo o Estado do Maranhão (Figura 5). O caranguejo (*Ucides cordatus*) talvez seja a espécie mais emblemática dos manguezais brasileiros e está presente em doutrinas da Cura e no Baião de Princesas (Figura 5). A doutrina a seguir representa a relação entre as duas espécies e resignifica, ao mesmo tempo que valoriza, o trabalhador, na figura do catador de caranguejo, que enfrenta os mosquitos (maruins) para tirar seu sustento.

Guaxi, guaxinim ô
guaxi, guaxinim
tirador de caranguejo
matador de maruim



Figura 5. Guaxinim (*Procyon cancrivorus*) no manguezal na Bacia do Rio Bacanga, São Luís, MA e o caranguejo (*Ucides cordatus*) na Ilha dos Pássaros, entre os municípios de Apicum Açú e Bacuri.

Fotos: Flávia Mochel

No terreiro do Amãhousú alguns encantados que passam na Cura também passam no Tambor de Mina, como é o caso do Caboclo do Tingir

Eu sou caboclo do manguê do
tingir aiá

eu sou caboclo do manguê do
flechá

Pai Mariano, chefe do Ilê Amãhousú, informou que o Caboclo do Tingir é “*um encantado que usa saco de fibra, tinturado de casca de manguê, com lama e folha de manguê para a cura da pele cheia de feridas*”. O uso do tanino da casca do manguê vermelho para o tingimento de panos e o uso medicinal de suas folhas, e outras partes da planta, para o tratamento de feridas, queimaduras e fungos na pele é encontrado na literatura tanto no Brasil como na África e na Ásia (DOSSOU-YOVO et al., 2017; IMAO, 2010).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo permitiu registrar a participação de componentes do ecossistema manguezal como elemento de representação social no ritual de Cura/Pajelança em uma comunidade de religião afro-brasileira de Tambor de Mina. Além dos aspectos socioculturais necessários à vida em coletividade, a perspectiva mágica e sagrada

também atua como difusor de conhecimentos e sensibiliza a comunidade quanto ao respeito pelos elementos do manguezal e a necessidade de conservação desse ecossistema.

AGRADECIMENTOS

À Mariano de Ribamar Lindoso Frazão, Pai Mariano e à Francinaldo Gaioso Santos, Pai Naldô, pais de santo do Ilê Amãhousú pelo apoio, informações e ensinamentos recebidos em todas as etapas da investigação e à todos os omorixás do terreiro que contribuíram direta ou indiretamente com este estudo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, M. O saber popular e sua influência na construção das representações sociais. *Comum*, v. 5 - nº 15 - p. 161 a 171, 2000.

AMORIM, D.G. & MOCHEL, F.R. **O Estuário do Rio Bacanga e a construção de sua barragem: Transformações socioambientais**. Novas Edições Acadêmicas, 2017, 68 p.

ANDRADE JUNIOR, H.; SOUSA, M. A.; BROCHIER, J. I. Representação social da Educação Ambiental e da Educação em Saúde em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, 17(1), 43-50

AUGRAS, M. **O duplo e a metamorfose. A identidade mítica em comunidades nagô**. 2ª. edição, Editora Vozes, Petrópolis, 284 p., 2008

BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil. Contribuição a uma sociologia das interpretações das civilizações**. EDUSP, São Paulo, 1971.

BEAUD, S. & WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo**. 2ª. Edição, Ed. Vozes, Petrópolis, 235 p., 2014.

CARNEIRO, Edison. **Dinâmica do Folclore**. 3ª. Ed., WMF Martins Fontes, São Paulo, 189 p., 2008.

CASTRO, Y.P. de. De como Legba tornou-se interlocutor dos deuses e dos homens. **Caderno Pós Cientais Sociais**, v. 1, n. 2, São Luís, 9 pp., 2004.

COSTA, M. R. P., ALCANTÁRA E. H., AMORIM, J. E. A., & MOCHEL, F. R. 2006. Avaliação das potencialidades e fragilidades das áreas de manguezal para a implementação do ecoturismo usando ferramentas de sensoriamento remoto em Cururupu - MA, Brasil. **Caminhos de Geografia**, 2006, 22(17) 237 – 243.

COUTINHO M.E., MARIONI, B., FARIAS, I.P., VERDADE, L.M., BASSETTI, L., MENDONÇA, S.H.S.T., VIEIRA, T.Q., MAGNUSSON, W.E., CAMPOS, Z. Avaliação do risco de extinção do Jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) no Brasil. Biodiversidade Brasileira. Avaliação do Estado de Conservação dos Crocodilianos e dos Carnívoros n. 1, 2013 Disponível em <<https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/issue/view/28>>

DOSSOU-YOVO, H.O, VODOUHÈ, F.G. & SINSIN, B. Ethnobotanical Survey of Mangrove Plant Species Used as Medicine from Ouidah to Grand-Popo Districts, Southern Benin.

American Journal of Ethnomedicine, v.4, n.18, 1-6, 2017

FARIAS, I.P, MARIONI, B., VERDADE, L.M., BASSETTI, L, COUTINHO M.E., MENDONÇA, S.H.S.T., VIEIRA, T.Q., MAGNUSSON, W.E., CAMPOS, Z. Avaliação do risco de extinção do Jacaré-tinga *Caiman crocodilus* no Brasil. Biodiversidade Brasileira. Avaliação do Estado de Conservação dos Crocodilianos e dos Carnívoros n. 1, 2013 2013, 9 p. **Disponível em <<https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/issue/view/28>>**

FERREIRA, E. M. (Talabyan). Agora é minha vez. Editora Comercial Segraf, São Luís, 127 p., 2013

FERREIRA, E. M. (Talabyan). Tambor de Mina em conserva. Editora Estação Produções, São Luís, 180 p., 2002

FERRETTI, M. Brinquedo de Cura em terreiro de Mina. Rev. Inst. Estud. Bras., São Paulo, n. 59, p. 57-78, 2014

FERRETTI, M. Mineiro-Curador e Curador-Mineiro: integração de tradições culturais diversas em terreiros de religiões afro-brasileiras do Maranhão. Religiosidade e Saúde. Revista de Teologia e Ciências da Religião da Unicap Ano IX, n. 2., 63-84, 2010.

FERRETTI, M. Desceu na guma: o caboclo do Tambor de Mina no processo de mudança de um terreiro de São Luís - a Casa Fanti-Ashanti. São Luís, SIOGE , 2ª edição: EDUFMA, São Luís., 2000

FERRETTI, M. A representação de entidades espirituais não africanas na religião afro-brasileira: o índio em terreiros de São Luís-Ma. ANAIS da 47ª Reunião anual da SBPC, São Luís, vol 1, p.62-66, 1995

FERRETTI, M. O caboclo em rituais públicos de um terreiro de São Luís: Mina, Cura, Baião, Canjerê e Samba de Angola na Casa de Fanti-Ashanti. IN: Scott, P.R. (org.) Anais II Reunião de antropólogos do Norte e Nordeste. Recife, UFPE\CNPq\FINP-ABA, p. 235-243, 1991.

FERRETTI, S.F. Querebentã de Zomadonu.. Etnografia das Casas das Minas do Maranhão. Pallas Editora, São Paulo, 333 p., 2009

FERRETTI, S.F. Andressa e Dudu- Os Jeje e os Nagô: apogeu e declínio de duas casas fundadoras do tambor de mina maranhense. IN: Silva, V.G. (org.) Memória afro-brasileira: caminhos da alma. Selo Negro Edições, São Paulo, p. 15-48, 2002

FERRETTI, S.F. Religions of african origin in Maranhão. IN: Proceedings of the meeting of experts on "The survival of african religious traditions in the Caribbean and in Latin America. UNESCO, p. 123-135, 1986

FONSECA, I. L. A.; MOCHEL, F. R. . FITOMASSA AÉREA DE UM MANGUEZAL NO ESTUÁRIO DO RIO DOS CACHORROS, SÃO LUÍS, MARANHÃO, BRASIL. Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, v. 26, p. 17-25, 2016.

GRUBITS, S. & NORIEGA, J.A.V. (organizadores). Método Qualitativo: epistemologia, complementariedades e campos de aplicação. Editora Vetor, São Paulo, 243 p., 2004.

KJERFVE, B., PERILLO, G. M., GARDNER, L. R., RINE, J. M., DIAS, G. T. M. MOCHEL, F. R. 2002. Morphodynamics of muddy environments along the Atlantic coasts of North and South America In: Muddy Coasts of the World: Processes, Deposits and Functions.1 ed.Amsterdam : Elsevier Science, 2002, v.1, p. 479-532.

IMAO 106 5 PROJET INITIATIVE MANGROVE EN AFRIQUE DE L'OUEST (IMAO) 2010. Disponível em <http://cclme.iwlearn.org/en/about/demonstration-projects-1/mangrove-project/imao-reports/rapport_ecologie.pdf/view>

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. Sociedade e Estado, Brasília, 24(3), 679-712, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/04.pdf>>. Acesso em: 10/08/2020.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). Representações sociais. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p. 17-44.

MERLEAN-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. 3a edição, Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2006

MOCHEL, F. R.; LIMA, A. M. S.; TORRES, C. T. M. ; MENDES, J. C. . Usos dos bens e serviços ecossistêmicos por pescadores no manguezal do estuário do Rio Bacanga, São Luís MA. In: SEABRA, Giovanni. (Org.), 1ed.Ituiutaba: Barlavento, 2020, v. 2, p. 673-685.

MOCHEL, F. R.; FONSECA, I. L. A. Abordagem integrada para a recuperação de manguezais degradados em áreas portuárias com Estudo de Caso em São Luís, Maranhão. In: MOCHEL, Flávia Rebelo. (Org.). Gerenciamento Costeiro e Gerenciamento Portuário 2. 1ed.Ponta Grossa: Atena Editora, 2019, v. 2, p. 59-71.

MOCHEL, F.R. & FRAZÃO, J.R.L. O festejo de São Benedito e a salva do Dino Espírito Santo no Terreiro de Mina Ilê Amâhousú em São Luís, Estado do Maranhão. IN: Meu povo de fé: olhares sobre a religiosidade popular no Brasil / Anderson Pereira Português / Leonor Franco de Araújo / Alessandro Gomes Enoque (organizadores), Ituiutaba: Barlavento, 2018, 570p, 2018.

MOCHEL, F. R.. O manguezal de todos os povos – a Oceanografia Social e a Educação Ambiental no empoderamento das comunidades tradicionais costeiras. In: Giovanni Seabra. (Org.). Educação ambiental: natureza, biodiversidade e sociedade. 1ed.Itaituba: Barlavento, 2017, v. 3, p. 1432-1443.

MOCHEL, F.R. Manguezais amazônicos: status para a conservação e a sustentabilidade na zona costeira maranhense. IN: Amazônia Maranhense: diversidade e conservação. Martins, M.B & Oliveira, M.T.G. de (orgs.). p. 93- 118., Ed. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 326 p., 2011

MOCHEL, F. R. Improving visual enhancement of mangrove areas in Baía de Turiaçu, Brazil, by using HSI transformation In landsat 5/tm imagery, Brasil. São Luís, Boletim do Laboratório de Hidrobiologia, 2009, 22:45-54.

MOCHEL, F. R., CORREIA, M. M. F., CUTRIM, M. V. J., IBANEZ, M. S. R. Degradação dos manguezais da Ilha de São Luís (MA): processos naturais e antrópicos. In: *Ecosistemas costeiros: impactos e gestão ambiental*. 1 ed. Belém : Editora do Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002, v.1, p. 113-131

MOCHEL, F. R. Mangroves on São Luís Island, Maranhão Brazil. In: KJERFVE, B. et al. (Ed.) *Mangrove ecosystem studies in Latin America and Africa*, Paris: UNESCO, 1997, p. 145-154.

OLIVEIRA, M.M.de. Como fazer pesquisa qualitativa. 7ª edição, .Ed. Vozes, Petrópolis, 244 p., 2016

REIS, S.L.A. & BELLINI, M. Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental. *Acta Scientiarum and Social Sciences*, 2011, v.33, n. 2, p: 149-159

SCHERER, F.A.S & BALDIN, N. A representação social do Guará (*Eudocimus ruber*) nas falas e percepções das comunidades ribeirinhas de Guaratuba (PR): a educação ambiental necessária. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, 2014, Vol. 31, p.: 61-75

TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. *A Pesquisa Qualitativa em Educação*. Editora Atlas, São Paulo, 175 p., 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

América latina 29, 31, 32, 34, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 90, 92, 104, 105

Arqueologia Etnográfica 57, 58

Audiovisual 79, 80, 82, 86, 87

Autonomia cultural 33, 34

B

Brinquedo de cura 1, 4, 5, 6, 7, 9, 13

C

Colonialismo 31

Comunidade 1, 4, 8, 9, 11, 12, 21, 25, 26, 34, 35, 53, 59, 60

Comunidades tradicionais 2, 14, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

Conflito 16, 20, 23, 24, 25, 26, 92

Consumo cultural 90

Cosmologia 55, 61

Cultura 2, 2, 3, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 36, 39, 40, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 94, 102, 103, 104

Cultura material 62, 64, 65, 66, 67

Cultura midiática 79, 80, 81, 83

Cultura popular 3, 16, 20, 22, 23, 24

Culturas diferenciadas 30

D

Desenvolvimento local 32, 36, 37, 42, 44

Desenvolvimento sustentável 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Direito à diferença 29

Direitos humanos 33, 34, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 105

Discurso universalista 30

E

Ecosistemas 2, 3, 15

Educação 12, 14, 15, 20, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 105

Estados multiculturais 29

Etnodesenvolvimento 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35

F

Feira agroecológica 36, 37, 43

Fronteiras 44, 79, 80

H

Hibridização 16, 24

I

Identidade nacional 22, 89, 94, 98, 102

Identidades culturais 21, 89, 90

Imaginário 3, 8, 21, 60, 62, 63, 82, 89, 94, 100

Interculturalidade 49, 54

M

Manguezais 1, 2, 3, 5, 6, 9, 10, 14, 15

Memória 13, 20, 22, 23, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 95, 98

Mercados alternativos 38

Mídia 22, 25, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 91, 98, 99, 100, 103, 105

Migração 43, 52, 54

Morte 51, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 91, 92

Multiculturalismo 20, 46, 47, 49, 50

N

Nações indígenas 56, 66

Narrativas 3, 55, 58, 59, 62, 66, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 102

Narrativas orais 55, 58, 59

Neocolonialismo na educação 49

P

Paradigma da complexidade 47

Paulo Freire 49

Periferia 16, 23, 25, 26, 105

Práticas materiais e simbólicas 55

Processo de produção 25, 42, 43

R

Relações de produção 41

Relações interétnicas 65

Relações sociais 19, 36, 37, 41, 42, 50

Religião afro-brasileira 2, 11, 13

Representações sociais 2, 1, 3, 8, 12, 14, 15, 89, 90

Ribeirinhos 33, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65

T

Tambor de mina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 13

Televisão brasileira 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 100, 103

Tempo 8, 10, 21, 22, 26, 40, 52, 53, 58, 61, 64, 69, 71, 76, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 88, 94, 97, 99, 102

Territórios sagrados 62, 64

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

FENOMENOLOGIA E CULTURA: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS 2